

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 117

Data: 11.08.85

Pg.: 11

Setor vive momentos de desmandos

"A Questão da Mineração na Amazônia Ocidental" foi o tema do Seminário promovido anteontem, pela "A CRÍTICA" no Salto Cidade de Manaus, que reuniu várias personalidades interessadas no assunto, industriais, mineradores, políticos e estudiosos, da matéria, do Estado e de outras regiões, como de Brasília e Rondônia.

Entre os presentes esteve o sr. Frederico Simon Camelo, empresário, presidente do Sindicato da Indústria Extrativa do Estado de Rondônia e presidente de honra do Sindicato dos Garimpeiros, que teceu elogios a realização do Seminário, por considerar que o tema — A Mineração na Amazônia Ocidental — é polêmico e merecedor de outros seminários para aglutinar pessoas interessadas no assunto.

— O setor mineral é um descalabro e atravessa uma era de desmando — acentuou o sr. Frederico Simon Camelo, denunciando que o órgão do Governo encarregado do setor vem privilegiando as grandes mineradoras e multinacionais

em detrimento de pequenos mineradores e garimpeiros. "Procurando corrigir estas distorções, estou encaminhando um valioso relatório ao presidente José Sarney, com cópias ao SNI, Ministérios de Minas e Energia e da Justiça, Câmara e Senado Federal. É um trabalho, intitulado o "O Descalabro e o Desmando no Setor de Mineral no Brasil onde procuro mostrar a necessidade do Código de Mineração, que visa não somente corrigir as distorções, mas, também, criar a harmonia ou um convívio harmônico, tanto das grandes mineradoras quanto as pequenas e também entre os garimpeiros. O nosso solo é muito e extenso havendo área mineralizadas para todos trabalharem em harmonia", disse ele.

Para Frederico Simon Camelo é o Brasil o país mais rico do planeta, pelo seu solo e subsolo e por isso não consegue entender "porque somos os maiores devedores entre as nações".

— Há distorções, sem dúvida e temos que combatê-las. É necessário que os problemas da mineração, como outros problemas nacionais, sejam tratados

com mais dignidade e espírito de brasilidade. É preciso, acrescentou, que os homens encarregados da política mineral da nação disciplinem a matéria — acrescentou.

MONOPOLIO

Segundo ele, existem, na Amazônia, firmas multinacionais que na sua ganância monopolista ocupam áreas estratégicas de 10 milhões de hectares, em detrimento de brasileiros interessados em participar do setor. Essa área, frisou — fazendo cálculos matemáticos pela época que vem sendo trabalhada e lavrada, é reserva para mais de 40 gerações. E por isso achamos que governo nenhum tem o direito de negociar com o futuro das novas gerações.

Concluindo suas declarações, Frederico Simon Camelo abordou a importância do trabalho que vai levar a Brasília, que "é fruto de pesquisas feitas em órgãos do próprio Governo, levando em consideração a nossa experiência junto aos marginalizados pequenos mineradores e e garimpeiros".